

A AVALIAÇÃO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO REALIZADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

THE EVALUATION OF NEWBORN PAIN CARRIED OUT BY THE NURSING TEAM

LUANA MENDES SILVA. Enfermeira graduada pela Faculdade do Piauí – FAPI.

ANDRIENNY SANTANA DA SILVA. Enfermeira graduada pela Faculdade do Piauí – FAPI.

ÉRIKA WANESSA OLIVEIRA FURTADO ANDRADE. Professor do curso Bacharelado em Enfermagem na Faculdade do Piauí – FAPI.

AMANDA PEREIRA DE AZEVEDO. Enfermeira graduada pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

FRANCISCA WINOLA SILVA DA COSTA. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – FACID.

MARIANE KATARINA PEREIRA DE AZEVEDO. Graduanda em Educação Física pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

Av. Castelo do Piauí, 3506, apartamento 06, bairro Buenos Aires, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: anandanaira@hotmail.com.

RESUMO

Analisar e descrever a avaliação da dor do recém-nascido realizado pela equipe de enfermagem e ressaltar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante consulta na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como suporte as produções científicas publicada entre 2010 a 2015. Os critérios de inclusões estabelecidos foram artigos desenvolvidos no Brasil, publicados no idioma português, associados com o tema e os seguintes descritores: Dor, Recém-nascido e enfermagem. Foram encontrados 1020 artigos conforme os descritores. Após analisados segundo os critérios de inclusão foi realizada a seleção dos artigos. 317 publicações foram de idiomas estrangeiros. Das 703 publicações restantes, 669 artigos não se encaixam dentro do critério de inclusão no que diz respeito ao ano de publicação. Das 34 que restaram apenas 14 possuem a temática sobre a avaliação da dor do RN realizada pela equipe de enfermagem. É de responsabilidade dos profissionais de saúde buscarem estratégias e utilizarem os melhores meios possíveis para a redução de algia, não apenas em recém-nascidos, como nos pacientes em geral.

Palavras-chaves: Dor. Recém-nascido. Enfermeiro.

ABSTRACT

To analyze and describe the evaluation of the pain of the newborn performed by the nursing team and to highlight the main difficulties faced by the nurses. This is a literature review carried out by consulting the Virtual Health Library (VHL) database, supported by scientific productions published between 2010 and 2015.

The inclusion criteria established were articles developed in Brazil, published in the Portuguese language, associated with the theme and the following descriptors: Pain, Newborn and nursing. 1020 articles were found according to the descriptors. After analysis according to the inclusion criteria, the selection of the articles was performed. 317 publications were from foreign languages. Of the remaining 703 publications, 669 articles do not fit within the inclusion criteria for the year of publication. Of the 34 that remained, only 14 have the theme about the evaluation of the pain of the NB performed by the nursing team. It is the responsibility of health professionals to seek strategies and use the best possible means for the reduction of pain not only in newborns, but also in patients in general.

Key-words: Pain. Newborn. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da dor é uma atividade simples, que deve ser executada meticulosamente e com profissionalismo. A partir dessa avaliação que se determinará o tratamento, a adequação ou a readequação de uma conduta. Mesmo sendo uma atividade simples, ainda existem grandes abismos no que se refere ao envolvimento do profissional de saúde e à conquista sobre um controle mais adequado da dor (BARROS, 2015).

Diante da expansão do conhecimento sobre a dor no período neonatal e os avanços no seu tratamento, o uso de analgesia rotineiramente para procedimentos dolorosos ainda é insuficiente e inadequado. Justifica-se o não tratamento adequado da dor a fatores relacionados à suas subjetividades, a dificuldade e capacidade de identificar e adotar medidas para alívio da dor pelos profissionais, a prescrição restrita de analgésicos, motivada pela falta de opções de terapêuticas seguras e efetivas, aos efeitos adversos e a insuficiência de evidências para a utilização de fármacos (AMARAL et al., 2014).

A avaliação da dor é considerada um desafio para os profissionais, ainda mais quando se considera a avaliação do recém-nascido (RN) devido à ausência de comunicação verbal e aos diferentes níveis cognitivos desses clientes, tornando-os incapazes de relatar a dor que sentem, até mesmo por não terem experiências prévias de eventos dolorosos. A responsabilidade de promover alívio da dor e conforto requer avaliação dos aspectos fisiológicos, emocionais, comportamentais e ambientais que a desencadeiam ou a exacerbam (BOTTEGA et al., 2014).

Segundo Farias et al. (2011), no processo saúde-doença, o alívio da dor do RN deve ser de responsabilidade multiprofissional, porém especialmente da equipe de enfermagem, que passa a maior parte do tempo no acompanhamento assistencial deste ser humano fragilizado pelo sofrimento.

A adequação do tratamento às necessidades do neonato, dependem, em grande parte, da sensibilização da equipe de enfermagem, fazendo com que ocorra uma assistência de maior qualidade e humanizada, devendo-se valer de estratégias para o cuidado integral ao RN que está sujeito a sofrer dor. As estratégias de cuidado para identificar a dor neonatal consistem em parâmetros fisiológicos e comportamentais. As respostas comportamentais a serem

avaliadas são: choro, mímica facial, movimentação corporal, agitação, irritabilidade e alterações do sono (CAETANO et al., 2013).

Diante de situações vivenciadas durante a prática acadêmica em serviços de neonatologia, e buscando contribuir na melhoria da assistência de enfermagem prestada ao RN nas unidades neonatais, surgiu o interesse em revisar esse tema. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever a avaliação da dor do recém-nascido realizado pela equipe de enfermagem e ressaltar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros.

2 MÉTODOS E MATERIAIS

Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante consulta na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como suporte as produções científicas publicada entre 2010 a 2015.

A busca dos estudos aconteceu no período de janeiro de 2016 a novembro de 2016, a partir dos seguintes descritores: dor, RN e enfermagem, nas bases de dados eletrônicas de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de Dados De Enfermagem – BDENF e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, utilizando os descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde.

Os critérios de inclusões estabelecidos foram artigos desenvolvidos no Brasil, publicados no idioma português, associados com o tema, terem sido redigidos na forma de artigos, publicados nos anos de 2010 a 2015, contendo artigos completos disponível nas bases de dados.

Dentro dos critérios de exclusão foram dispensados duplicidades e artigos que não completavam com a temática a avaliação da dor do RN realizada pela equipe de enfermagem, além de todas as pesquisas que estavam em língua estrangeira.

Neste estudo foram utilizados dados devidamente referenciados, identificando e respeitando seus autores, observando rigor ético quanto aos textos científicos pesquisados à propriedade intelectual e as demais fontes de pesquisas, no qual se diz respeito ao uso do conteúdo e de citações das obras consultadas.

Iniciaram-se as buscas através dos descritores: dor, RN, enfermagem, onde se obteve 1.020 referencias de artigos nas bases de dados bibliográficos, sendo 459 na Lilacs, 440 na BDENF e 121 na MEDLINE.

Nos critérios de inclusão aplicaram-se após uma análise minuciosa, 14 artigos que totalizaram de posse das fontes selecionadas, no qual foi realizada uma leitura e interpretação para a sistematização da reflexão, que permitiu a identificação das seguintes categorias: a atuação, assistência, a percepção e o cuidado na avaliação da dor do RN.

3 RESULTADOS

Conforme informado os critérios de inclusão para a busca de publicações científicas nas bases de dados relacionadas, e após leitura dos títulos e resumos,

foram encontrados 1020 artigos conforme os descritores, dados explícitos no Quadro 01.

DESCRITORES	LILACS	BDEF	MEDLINE
Dor	202	198	42
Recém-nascido	159	201	46
Enfermagem	98	41	33

Quadro 1 - Publicações encontradas nas bases de dados, Lilacs, BDEF e MEDLINE com os descritores estabelecidos.

Fonte: Autor.

Após o levantamento das referidas publicações científicas, conforme os descritores selecionados foram realizados a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão. Das 1020 referências encontradas na base de dados BVS e BDEF, 317 foram de idiomas estrangeiros. Das 703 publicações restantes, 669 artigos não se encaixam dentro do critério de inclusão no que diz respeito ao ano de publicação. Das 34 que restaram apenas 14 possuem a temática sobre a avaliação da dor do RN realizada pela equipe de enfermagem.

Conforme mostra o Quadro 02, percebemos que a maior parte das publicações encontradas foi publicada nos anos de 2011 e 2012, e apenas em 2015 não foram encontradas publicações nos temas relacionados.

ANO	Nº	%
2010	02	14,2
2011	04	28,6
2012	04	28,6
2013	02	14,3
2014	02	14,3
2015	00	00,0
TOTAL	14	100%

Quadro 2 - Distribuições das publicações entre os anos de 2010 a 2015.

Fonte: Autor.

Quanto a fonte de publicação, percebemos que a maioria dos artigos selecionados foram publicados nos periódicos científicos Revista da Escola Anna Nery e Revista de Enfermagem do Nordeste, conforme Quadro 03.

FONTE DE PUBLICAÇÃO	Nº	%
Rev. Esc. Enferm.	01	7,0
Online Braz. J. nurs.	01	7,0
Esc Anna Nery	03	22,0
Rev Dor. São Paulo	01	7,0
Rev Paul Pediatr.	01	7,0
J. res.: fundam.	01	7,0
Com. Ciências Saúde.	01	7,0
Rev Rene	03	22,0
Rev Bras Enferm.	01	7,0
Rev. Gaúcha Enferm.	01	7,0
TOTAL	14	100%

Quadro 3 - Distribuições quanto às fontes de publicações das pesquisas.

Fonte: Autor.

Conforme mostra o Quadro 04, trazendo títulos, tipo de estudo, autores e função dos autores, percebemos a total predominância de profissionais de Enfermagem na autoria dos artigos, quanto ao tipo de estudo, há predomínio de metodologias descritivas com abordagem qualitativa.

Nº	TÍTULO	TIPOS DE ESTUDO	AUTORES	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Vivências de enfermeiros intensivistas na avaliação e intervenção para alívio da dor na criança	Descritivo de abordagem qualitativa	Santos M.Z. Kusahara D.M. Pedreira M.L.G.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira
2	Comunicação de profissionais de enfermagem ante a dor de neonatos: estudo descritivo	Descritivo de abordagem qualitativa	Melo G.M. Rebouças C.B.A. Cardoso M.V.L. Farias L.M.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira
3	Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo	Descritivo, explicativo do tipo qualitativo	Amaral J.B. Resende T.A. Contim D. Barichello E.	Enfermeiro Enfermeira Enfermeira Enfermeira
4	O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem	Descritivo e transversal de abordagem qualitativa	Caetano E.S. Lemos N.R.F. Cordeiro S.M. Pereira F.M.V. Moreira D.S. Buchhorn S.M.M.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeiro Enfermeira
5	Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina residentes de pediatria e neonatologia	Transversal de abordagem qualitativa	Silva A.P.M. Balda R.C.X. Guinsburg R.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira
6	Fatores que influenciam a prática do profissional de saúde no manejo da dor do recém-nascido	Revisão integrativa de forma sistemática	Maia A.C.A. Coutinho S.B.	Enfermeira Enfermeira
7	Avaliação da dor em neonatos e crianças em terapia intensiva	Descritiva de abordagem qualitativa	Bottega F.H. Benetti E.R.R. Benetti P.E. Gomes J.S. Stumm E.M.F.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira
8	A analgesia sistêmica neonatal como medida terapêutica no tratamento da dor do recém-nascido	Descritivo exploratório do tipo qualitativo	Lima E.C. Marcello C.M. Gomes S.H. Araújo M.G.S.	Enfermeira Enfermeiro Enfermeira Enfermeira
9	Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa	Revisão integrativa de abordagem sistemática	Farias L.M. Rêgo R.M.V. Lima F.E.T. Araújo T.L. Cardoso M.V.L. Souza A.M.A.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira
10	Cuidado humanístico e percepções de enfermagem diante da dor do recém-nascido	Descritivo de abordagem qualitativa	Lélis A.L.P.A. Farias L.M. Cipriano M.A.B. Cardoso M.V.L.M.L. Galvão M.T.G. Caetano J.A.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira

11	Avaliação comportamental e fisiológica da dor em recém-nascidos pelos profissionais de enfermagem	Descritivo e transversal de abordagem qualitativa	Oliveira R.M. Silva A.V.S. Chaves E.M.C Sales N.C	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira
12	Dor neonatal: medidas não farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem	Descritivo exploratório de abordagem quantitativa	Aquino F.M. Christoffel M.M.	Enfermeira Enfermeira
13	Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva	Descritivo de abordagem qualitativa	Santos L.M. Ribeiro I.S. Santana R.C.B	Enfermeiro Enfermeira Enfermeira
14	Emprego de soluções adocicadas no alívio da dor neonatal em recém-nascido prematuro: uma revisão integrativa	Revisão integrativa de forma sistemática	Alves C.O. Duarte E.D. Azevedo V.M.G.O. Nascimento G.R. Tavares T.S.	Enfermeira Enfermeira Enfermeiro Enfermeira Enfermeira

Quadro 4 - Seguintes distribuições das publicações científicas como título, tipo de estudo, autores e atuação.

Fonte: Autor.

4 DISCUSSÃO

4.1 O Processo da assistência de enfermagem ao RN com dor

De acordo com Aquino e Christoffel (2010), os avanços na assistência neonatal nas últimas décadas e o aumento da sobrevivência de RN imaturos e doentes, houve crescimento também do número de procedimentos realizados nas unidades neonatais. Repetidos procedimentos ocorrem rotineiramente em RN, que requerem cuidados intensivos. Evidências científicas sugerem que a exposição repetida e prolongada da dor pode alterar o desenvolvimento do cérebro e conseqüentemente o comportamento da criança e adolescente em longo prazo.

Lélis et al. (2011) citam que no contexto do cuidado, as enfermeiras expressam este significado através de palavras de caráter holístico e humanizado, entendendo que o cuidado pode representar, em maior amplitude, características que envolvem o cuidador, com ênfase na integralidade do cliente. Retrata ainda em vistas uma relação intersubjetiva entre enfermeiro e RN, salienta-se que o encontro e a presença, ao permearem a evolução tecnológica da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), permitem a transformação do cuidar do enfermeiro, principalmente no cenário hospitalar, pois a enfermagem focaliza o todo e contempla além da categorização das partes, e, por meio do diálogo, relaciona-se de modo criativo com um ser corporificado, vivo.

Avaliar RN com dor requer um cuidado especializado, conhecimento mútuo de qualificação da área, compreendendo o neonato em sua totalidade. Muitos profissionais enfermeiros se encontram intimidados durante a assistência, isso acontece por falta de experiência, pouco tempo de serviço, o que acaba ocasionando limitações em relação a dor.

Segundo Farias et al. (2011), a dor física ou psicológica decorre habitualmente de uma injúria aos diversos órgãos do sentido, ou seja, os

procedimentos invasivos, necessários para salvar vidas, agredem a pele e mucosas, com quebra de continuidade e dor. Os ruídos, a luminosidade, os sabores e os odores desagradáveis do ambiente hospitalar provocam desconforto aos olhos, aos ouvidos, ao olfato e a gustação. Estes pacientes se sentem incomodados e desconsolados, o que pode modificar, inclusive, a sua homeostase. O corpo responde à dor não tratada por aumento da liberação de hormônios do estresse, que pode ser associada ao crescimento da morbidade e mortalidade em curto prazo.

Conforme retratam Bottega et al. (2014), cada profissional percebe a dor conforme sua vivência profissional e científica, bem como pela influência cultural. A dor é percebida mediante alterações comportamentais e fisiológicas dos neonatos e crianças, dentre essas alterações destacam-se o choro, expressão facial, resposta motora, irritabilidade e alterações de sinais vitais.

Santos, Ribeiro e Santana (2012) afirmam a necessidade de que a equipe de enfermagem fique bastante atenta em relação a qualidade do choro apresentado por um RN, já que nem sempre pode ser um indicador clínico de dor. Na maioria das vezes, pode ocorrer devido a estímulos tais como a fome, a angústia, as cólicas abdominais, a agitação, o sono e à presença de dispositivos do cuidado neonatal, como as sondas orogástricas e vesical, que trazem desconforto. O choro é pouco específico, pois pode ser desencadeado por outros estímulos não dolorosos. Assim o choro isoladamente é uma medida pouco efetiva na avaliação da dor.

Conforme Lima et al. (2011), o tratamento farmacológico é necessário em todos RNs portadores de patologias potencialmente dolorosas, como também a aqueles submetidos a procedimentos invasivos, cirúrgico ou não. Já Amaral et al. (2014) referem que as intervenções não farmacológicas são tão importantes quanto às farmacológicas, porém devem ser mais bem difundidas na equipe de enfermagem, por serem métodos de alívio e de prevenção da dor neonatal de baixo custo.

Alves et al. (2011) mostram em seus estudos que métodos não farmacológicos são apontados na literatura como eficazes na redução das respostas dolorosas e na estabilidade fisiológica dos bebês prematuros, como o toque, a massagem terapêutica, o contato pele a pele ou cuidado mãe canguru e o aleitamento materno. É recomendado que a utilização delas seja associada a outras medidas não farmacológicas, já que elas reduzem, porém não eliminam a dor de intensidade elevada.

A dor é um desconforto muito grande para os seres humanos, principalmente em RNs, sendo de extrema importância que os profissionais enfermeiros em sua assistência, busquem com prioridade a prevenção e alívio da dor nos neonatos. As medidas abordadas para diminuição e eliminação das algias são as medidas farmacológicas e não farmacológicas, o primeiro relacionado à utilização de drogas e a segunda modalidades de cuidados como: amamentação, massagens, contato pele a pele, sucção não nutritiva, dentre outras. O total rompimento da dor depende da responsabilidade profissional, sendo direito humano básico o tratamento adequado e seu alívio.

4.2 As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros na avaliação da dor do RN

Aquino e Christoffel (2010) descrevem que atualmente, vive-se uma mudança de paradigma no cuidado ao RN, centrado no seu desenvolvimento, no qual estão inseridos à família, uso de medidas para prevenir a dor e o estresse, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Porém todo esse conhecimento científico produzido na área da dor neonatal ainda não está sendo utilizado efetivamente na prática clínica e vem sendo um grande desafio para a enfermagem no século XXI.

Segundo Maia e Coutinho (2011), a comunicação entre os profissionais de saúde sobre a presença ou a ausência da dor no RN no cotidiano da UTIN, deve abranger o conjunto da equipe, com a finalidade de que todos estejam atentos para os fatores desencadeantes e as medidas de controle do processo algico. Estudos demonstram que um dos obstáculos para o manejo e o tratamento adequado da dor é a falha na comunicação entre enfermeiros, médicos e pacientes quanto à sua avaliação e ao seu tratamento.

Assim, para efetivamente programar um manuseio mais adequado da dor nas unidades neonatais, há necessidade não apenas de estruturar o conhecimento formal sobre o tema, mas de efetivamente criar condições de aprendizado prático, com atuação dinâmica dos vários profissionais envolvidos nos cuidados e no conforto ao RN em relação ao aprendizado (SILVA; BALDA; GUINSBURG, 2012).

A comunicação entre os profissionais enfermeiros e a interação com os demais profissionais de saúde devem ser estabelecidas rotineiramente no ambiente hospitalar. Na maioria das vezes, existe uma rotina na qual as medidas não farmacológicas de alívio da dor são de responsabilidade da enfermagem e dos médicos, sendo limitadas as medidas farmacológicas, porém, isso ainda é um obstáculo para o adequado manejo da dor, em conjunto com a resistência na comunicação entre os profissionais.

Bottega et al. (2014), afirmam que em uma UTI o neonato ou a criança pode ser submetido à inúmeros procedimentos dolorosos ao dia e, a monitoração da dor deve ser considerada uma das prioridades da equipe de enfermagem que os assistem. Já para Santos, Ribeiro e Santana (2012), o grande desafio na avaliação da dor consiste em compreender a diferença do que é dor ou desconforto, para que se estabeleça um correto diagnóstico.

De acordo com Amaral et al. (2014), os profissionais de enfermagem, ao serem questionadas sobre quais sinais de dor apresentados pelo RN que motivavam a intervenção para alívio da dor, as alterações comportamentais foram as mais mencionadas e demonstraram maior preocupação pelos profissionais de tal forma a dar início a intervenção.

Segundo Caetano et al. (2013) a utilização do choro é questionável, tendo em vista que, quando isolado, não fornece informações suficientes, podendo indicar fome ou desconforto, além do que neonatos farmacologicamente comprometidos e entubados são incapazes de vocalizar o choro.

Os profissionais enfermeiros baseiam em parâmetros fisiológicos e comportamentais para perceberem a presença de dor. Portanto, o choro como medida de avaliação de dor no RN parece ser um instrumento útil, sendo esse um sinal de comunicação entre os bebês e os profissionais de saúde, podendo

auxiliar na avaliação da dor durante um procedimento e na consequente opção por diferentes técnicas e procedimentos para aliviá-la.

Melo et al. (2013) dizem que o choro ainda merece atenção e preocupação dos profissionais de enfermagem. É considerado sinal comportamental, dinâmico, graduado com características típicas e peculiares, que podem ser interpretadas de diversas formas por cuidadores, como formas de dimensionar a assistência.

A dor tem sido bastante estudada nas últimas décadas, mas ainda se identificam lacunas entre a teoria e prática no que tange a assistência prestada pelos diferentes profissionais de saúde (SANTOS; KUSAHARA; PEDREIRA, 2012).

Ainda conforme os autores supracitados, as características da estrutura de trabalho descritas pelos enfermeiros conduzem a suposição de que a mesma influencia de maneira negativa os resultados da prática de enfermagem, destacando-se o número inadequado de profissionais e a falta de treinamento da equipe para a avaliação da dor. O déficit quantitativo de profissionais de enfermagem e o emprego de mão de obra menos qualificada para execução de atividades média e alta complexidade, geram sobrecarga de trabalho e aumento do desgaste físico e mental dos trabalhadores.

Com o intuito de promover uma assistência de qualidade ao RN, os profissionais enfermeiros devem ter melhores qualificações profissionais, buscando atualizar-se constantemente para apresentar informações concretas sobre a eficácia no tratamento da dor dos neonatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de responsabilidade dos profissionais de saúde buscarem estratégias e utilizarem os melhores meios possíveis para a redução de algias não apenas em RN, como em pacientes em geral.

Treinamento específico para a área do RN com dor seria de grande importância para os profissionais enfermeiros para a sua qualificação assistencial, levando em consideração aspectos inerentes ao processo doloroso, observando as alterações fisiológicas e comportamentais desses neonatos.

Sabe-se que durante assistência aos RN's, esses clientes estão submetidos a vários procedimentos dolorosos e desagradáveis. O método bastante utilizado pelos enfermeiros são as medidas não farmacológicas para o manuseio e alívio da dor.

As alterações fisiológicas e comportamentais do RN, ainda é um grande desafio para os profissionais no momento da interpretação da algia, sendo explicada pela falta de comunicação verbal entre profissional e cliente.

Uma assistência de qualidade e humanizada na unidade neonatal, não depende apenas dos profissionais de enfermagem, mas também de uma estrutura para a incorporação de boas práticas, de profissionais qualificados e, em número adequado, para que possam ser utilizados métodos seguros, com cautela, profissionalismo, promovendo assim, um cuidado apropriado e humano para o RN.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. O. et al. **Emprego de soluções adocicadas no alívio da dor neonatal em recém-nascido prematuro: uma revisão integrativa.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 4, p. 797, 2011.

AMARAL, J. B. do *et al.* **Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 241-246, 2014.

AQUINO, F. M. de; CHRISTOFFEL, M. M. **Dor neonatal: medidas não-farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem.** Northeast Network Nursing Journal, v. 11, 2010.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico-: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** Artmed Editora, 2015.

BOTTEGA, F. H. et al. **Avaliação da dor em neonatos e crianças em terapia intensiva.** Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental, v. 6, n. 3, 2014.

CAETANO, E. A. et al. **O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem.** Escola Anna Nery, 2013.

FARIAS, L. M. et al. **Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa.** Northeast Network Nursing Journal, v. 12, n. 4, 2011.

LÉLIS, A. L. P. A. et al. **Cuidado humanístico e percepções de enfermagem diante da dor do recém-nascido.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 694-700, 2011.

LIMA, É. C. et al. **A analgesia sistêmica neonatal como medida terapêutica no tratamento da dor do recém-nascido.** Comun. ciênc. saúde, p. 221-230, 2012.

MAIA, A. C. A.; COUTINHO, S. B. **Fatores que influenciam a prática do profissional de saúde no manejo da dor do recém-nascido.** Revista Paulista de Pediatria, v. 29, n. 2, p. 270-276, 2011.

MELO, G. M. et al. **Comunicación de los profesionales de enfermería ante el dolor de neonatos: estudio descriptivo.** Online braz. j. nurs. (Online), v. 12, n. 3, 2013.

OLIVEIRA, R. M. et al. **Avaliação comportamental e fisiológica da dor em recém-nascidos pelos profissionais de enfermagem.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 19-24, 2010.

SANTOS, L. M.; RIBEIRO, I. S.; SANTANA, R. C. B. **Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 2, 2012a.

SANTOS, M. Z.; KUSAHARA, D. M.; PEDREIRA, M. L. G. **Vivências de enfermeiros intensivistas na avaliação e intervenção para alívio da dor na criança.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 5, 2012b.

SILVA, A. P. M.; BALDA, R. C. X.; GUINSBURG, R. **Reconhecimento da dor no recém-nascido por alunos de medicina, residentes de pediatria e neonatologia.** Revista Dor, 2012.